

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO SÉCULO XX

## **FORÇA FEMINISTA NA CHINA**

DÉBORAH PAULA DA SILVA

RECIFE PE  
SETEMBRO DE 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO SÉCULO XX

## FORÇA FEMINISTA NA CHINA

O artigo apresentado ao I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM HISTÓRIA DO SÉCULO XX da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE como requisito para a aprovação na disciplina China da professora Cristine Dabat.

RECIFE PE  
SETEMBRO DE 2009

## FORÇA FEMINISTA NA CHINA

Analisar qualquer questão da China, é se desprender dos argumentos de hoje, e dirigir uma visão observadora para os conhecimentos do passado. Antes da Revolução Chinesa, o país se encontrava em uma absoluta submissão e exploração desde o século XIX, a inúmeras potencias imperialista, tendo sua área dominada e controlada pelas potencias capitalista.

Por essa e outras razões, internamente a China obviamente não acompanhara com os seus modelos sociais de outras nações que se encontrava em situação distinta. Tendo em vista que para ainda mais agravar essa subordinação, as nações imperialistas chineses da dinastia Manchu, que na época dominava o país desde o século XVII.

Através dessa situação, forças nacionalistas foram se engajando na luta pela democracia. Finalmente, em 1911 a antiga dinastia Manchu se desaba. Mesmo assim havia ainda sim uma questão a se tratada: a conquista de sua independência. Que só concretizará com a Revolução Chinesa.

Assim como qualquer contexto na China, analisar a história da mulher exige de nos uma retrospectiva aos moldes políticas, econômicas e sociais deste país, para que possamos entender melhor a antiga e a atual situação da mulher. Com os valores tradicionais derivados do pensamento de Confúcio <sup>1</sup>, os valores eram ensinados nas escolas.

Submetida a um sistema atrasado e excludente, a mulher teve que enfrentar diversas situações vergonhosas e humilhantes.

Desde a sua aparência, na questão tradicional que prevaleceu por muito tempo, por exemplo, dos “pés pequenos”( ver anexo I), onde na infância os dedos dos pés eram quebrados e enrolados dos 4 anos aos 12 anos com o intuito de não percorrer grades distancias, submetendo assim a tutela do seu proprietário ( o seu marido ). Essa situação só foi abolida em 1950. Por falta de educação mútua, a relação entre homem e mulher sempre foi de submissão, tendo em vista que ele sempre acreditou que a sua esposa era sua propriedade.

<sup>1</sup> Confúcio. Foi a figura histórica mais conhecida na China como mestre, filósofo e teórico político. Sua doutrina, o confucionismo, teve forte influência não apenas sobre a China mas também sobre toda a Ásia oriental.

E acentuando essas questões de submissão, as mulheres no passado não tinham voz nas participações de decisões em grupo, assim como também na política. A sua opressão não era gerada a partir do matrimônio, mas sim desde seu nascimento era uma forma de tradição. Mesmo quando crianças já eram ensinadas com as passadas tradições antigas. Como se estabeleciam as idéias confucianas. *“Numa mulher a falta de talento e uma virtude”*.

De fato, por essa tradição aplicada as mulheres irão crescer de baixo de braços injustos que certamente tornavam-se com atitudes e preconceitos daqueles tempos em que comumente foram ensinadas. Com a Revolução chinesa, além de conquistar novas idéias o povo chinês, desencadeou a ruptura de grilhões de comportamento que envolvia a China como sendo uma arcaica civilização aprisionada pelos modelos antigos. As diferenciações entre o campo e a cidade também eram visíveis. Com a nova fase, a China com o seu novo líder Mão-Tsé-Tung, transformavam-se em diversos campos. Apoiados pela União Soviética, os radicais comunistas trouxeram para a China uma nova postura tanto para a economia quanto para a cultura.

Além de extinguirem os casamentos forçados, a emancipação das mulheres, promovendo assim a igualdade entre os sexos.

Seu maior objetivo concentrava-se no aumento da produtividade ( ver anexo II ). Analisando a proposta de Mão, observaremos que a classe feminista terá um novo tratamento. Haja vista seu papel na China ganhara valor, se tornando força produtiva do camponês e conseqüentemente participação nos problemas familiares que desde então eram solucionados pelos homens. Na medida em que se estendiam as influências do movimento camponês nascia o desejo das mulheres de se organizar em associações rurais para combater o preconceito e opressões.

Através dessas associações rurais, surgirá dentro da China o pensamento, atitudes e enfrentamento para desarticular o peso da tradição cultural. Na medida em que esse pensamento foi ganhando força seu objetivo foi sendo alcançado: pois o modelo de seu sistema patriarcal foi sendo desconstruído. O movimento camponês foi responsável em sua totalidade extinguir tudo aquilo que serviu como forma de aprisionamento, e qualquer tipo de discriminação ocorrida naquele antigo país tradicionalista. Como a participação feminina na produção, a mulher ganhará cada vez mais evidente que a proposta comunista é de nivelar ambos os sexos. Atingindo assim a proposta do pensamento socialista, que fica explícito no livro

vermelho: “ *Para a construção de uma grande sociedade, é de máxima importância mobilizar as grandes massas de mulheres para que participem nas atividades de produção. Na produção os homens e as mulheres devem receber salário igual por trabalho igual. A verdadeira igualdade entre os dois sexos só pode realizar-se no processo da transformação socialista do conjunto da sociedade* <sup>2</sup> ”.

Igualmente a situação medíocre da mulher na China estava também concentrada na sociedade Russa. Como exemplo de discussão e posicionamento neste país, verificamos também que a revolução trouxe para o âmbito feminino uma reorientação de valores entre ambos os sexos. Expondo e reafirmando um amor-companheiro, com os mesmos direitos, sem preconceitos, essa era o endireitamento da proposta bolchevique como Alexandra Kolontai nos revela: “*As desigualdades entre os sexos e todas as formas de dependência da mulher em relação ao homem somente desapareceram como advento de uma sociedade e conseqüentemente uma nova cultura*”.

Sendo assim é notório observar que as novas proposta o governo nos campos, fizeram com que a mulher se libertasse da exclusão familiar, proporcionando sua participação cada vez mais em outros setores. Como por exemplo, o ingresso de mulheres nas fabricas e em projetos de irrigação. Desfavorecendo assim o injusto preconceito que pairava na sua figura.

Nos últimos tempos, pode-se analisar que as mulheres chinesas tiveram seus objetivos alcançados em todos os setores que as restringiam, como a política, a economia e na família. Pelo seu grande numero quantitativo, elas verdadeiramente conseguem contribuir com o desenvolvimento de seu país. Graças aos diversos programas sociais, o problema do analfabetismo foi encarado e solucionado. O governo proporcionava medidas que foram capazes de solucionar este problema que já vinha de séculos passados. Em todas as áreas esse incentivo foi estabelecido, desde daquelas que viviam no campo, quanto daquelas que viviam na cidade.

<sup>2</sup> Nota introduzida a “ As mulheres aderem à frente do trabalho” (1955), o auge socialista nas regiões rurais da China.

Sabe-se que na China atualmente o desenvolvimento do perfil feminista foi tão acentuado que as mulheres podem ser vista ocupando cargos de chefia de grandes multinacionais, nas áreas técnicas e científica ate mesmo na política. Assim afirmamos que ela, alem de conseguir “pular as barreiras” de sua cultura secular deixando para trás toda a sua desvalorização. Apoiando-se nelas apenas como ponto de partida para tentar sempre uma nova reorientação social.

## ANEXO I



Mulher Chinesa com o pé mutilado.



Pés pequenos padrão de beleza para as mulheres chinesas.

## ANEXO II



我們為參加國家工業化建設而自豪

«Temos orgulho em participar  
na industrialização do país»  
Pôster chinês 1954



«Mulher condutora de trator»  
Pôster chinês 1964



## BIBLIOGRAFIA

Mão Tse-Tung - O LIVRO VERMELHO – Citações do comandante Mão Tse-Tung  
XINRAN. As boas mulheres da China: vozes ocultas. Trad. Manoel Paulo  
Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.